

O GINÁSIO E COLÉGIO TIRADENTES NO CONTEXTO EDUCACIONAL ARACAJUANO (1962-1967)

THE TIRADENTES GYM AND COLLEGE IN THE ARACAJUANO EDUCATIONAL CONTEXT (1962-1967)

Indayane Gomes da Silva¹
Cristiano de Jesus Ferronato²

RESUMO: Este artigo apresenta resultados parciais da dissertação de Mestrado em Educação sobre a história do Colégio Tiradentes, em Aracaju-Sergipe, no tempo que funcionou em sua primeira sede localizada na rua Laranjeiras. Este Colégio particular, de caráter não confessional, funcionou nesta primeira sede entre os anos de 1962 a 1967. Ao definirmos esta delimitação temporal da pesquisa consideramos dois momentos como fundamentais para a consolidação da instituição: o ano em que foi inaugurada em 1962, até o ano em que foi transferida para sua segunda sede em 1967. A pesquisa está inserida no campo temático da História da Educação, particularmente, na área da História das Instituições Educacionais e tem como objetivo evidenciar a consolidação do Ginásio e Colégio a partir do contexto educacional de Aracaju na época em que foi inaugurado.

Palavras-chave: História da Educação. Instituições Educativas. Colégio Tiradentes.

ABSTRACT: This article presents partial results of the Master's in Education dissertation on the history of Colégio Tiradentes, in Aracaju-Sergipe, during the time it operated in its first headquarters located on road Laranjeiras. This private College, of a non-denominational nature, operated in this first headquarters between 1962 to 1967. When defining this temporal delimitation of the research, we considered two moments as fundamental for the consolidation of the institution: the year it opened in 1962, until the year it was transferred to its second headquarters in 1967. The research is inserted in the thematic field of History of Education, particularly in the area of History of Educational Institutions and aims to highlight the consolidation of the Gymnasium and College from the educational context of Aracaju at the time it was inaugurated.

1676

Keywords: History of Education. Educational Institutions. Tiradentes College.

INTRODUÇÃO

Estudos sobre instituições educativas representam um tema de pesquisa significativo entre os pesquisadores, principalmente no âmbito da História da Educação. Estudos esses que privilegiam recordar ou apresentar o que acontece no interior das escolas, seu dia a dia, permitindo assim, conhecer suas experiências compostas de valores. Ferronato, 2014, p.43 afirma

¹Mestranda em Educação, Arquiteta e Urbanista, Universidade Tiradentes – UNIT.

²Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2001), Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – UNIT.

que “O estudo de uma instituição tem um memorial de fontes e informação que a legitimam como objeto historiográfico e pedagógico.”

Deste modo, a pesquisa histórica sobre as instituições educativas procura investigar o que ocorre nelas, buscando a compreensão dos fatores que constroem uma essência própria à instituição dentro do contexto de que ela faz parte, mesmo com as mudanças ocorridas no passar do tempo. Porém, antes de adentrar no interior de uma instituição é de fundamental importância conhecer o cenário educacional onde ela foi desenvolvida. Segundo Magalhães (2004):

A história das instituições educativas, como a história da educação, integram desafios epistêmicos amplos que se aproximam de uma história total, no âmbito de territórios socio geográficos e socioculturais com características de permanência, cuja evolução reflete as conjunturas e circunstâncias de cada época. (Magalhães, 2004, p.166)

É importante ressaltar que toda instituição escolar possui consistência histórica, que depende de nós, pesquisadores, registrar a contribuição por ela feita em sua trajetória na sociedade

onde está inserida. Deste modo, esse artigo tem como objetivo evidenciar a consolidação do Ginásio e Colégio Tiradentes a partir do contexto educacional de Aracaju na época em que foi inaugurado.

Em vista disso, buscamos situar e interpretar os acontecimentos significativos que marcaram a urbanização da cidade de Aracaju para entendermos seu processo de desenvolvimento educacional. 1677

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, todo levantamento de referências teóricas citadas foi utilizado com o intuito de permitir o conhecimento acerca do que já se estudou sobre o assunto, sendo assim fundamental para a produção desse trabalho, como também para chegar as conclusões no que se refere a consolidação do Ginásio e Colégio Tiradentes a partir do contexto educacional de Aracaju na época em que foi inaugurado.

A CRESCENTE EDUCAÇÃO EM ARACAJU

A necessidade de escolarização na segunda metade do século XX no Brasil, representou um fato determinante no crescimento da educação, em todos os estados e em Sergipe. Na sua capital, Aracaju, ocorreu um crescimento urbano significativo na década de 1950, acompanhando as mudanças de desenvolvimento a nível nacional. De acordo com Graça (2002):

O século XIX é identificado como marco para o surgimento de um novo imaginário social no que se refere a cidade, principalmente a partir da sua segunda metade, quando há uma transformação capitalista do mundo com uma progressiva expansão da ordem burguesa e seu corolário de crenças, valores e ideias.” p.31

A modernidade almeja a construção desse imaginário social, que nada mais é que um processo vivenciado pela sociedade, onde a mesma se dedica a um trabalho de permanente invenção das suas próprias representações, formando assim, em seu tempo, sua própria identidade. Magalhães (2004) afirma que:

O século XIX ficou marcado por movimentos cruzados da educação e da escolarização, como projeção e construção de políticas, cumplicidades, identidades, territorialidades. Foi um período em que a parte mais significativa das tradições, das culturas e representações foram postas em questão no plano das relações de produção e de poder, sendo a cultura escolar interpretada como um meio e um fator de tecnologiação e institucionalização de uma nova realidade.” (Magalhães, 2004, p. 22).

No início do século XX, mais especificamente durante as três primeiras décadas desse século, o ritmo de ocupação da cidade de Aracaju foi acelerado; delineou-se importantes obras de abastecimento de água e outras infraestruturas urbanas, o que fez despertar o maior interesse do poder público sobre a cidade para a implantação de uma infraestrutura moderna e de novas instituições. De acordo com Lapa (2019):

Aracaju, oficialmente instituída em 17 de março de 1855, pelo então presidente da Província Inácio Joaquim Barbosa, através da Resolução nº 413, concentrou todos os esforços do presidente para lançar as bases da urbanização da nova capital, nascida sob a pressão de atender os interesses da burguesia latifúndio-mercantilista do Segundo Império, impulsionadores da migração do campo para a vida urbana na nova capital da Província.” (Lapa, 2019, p. 36/37).

Aracaju foi uma cidade planejada, com intuito de melhorar a articulação com o porto no envio e recebimento de mercadorias, interrompendo a dependência com o porto de Salvador. Uma cidade nova e livre, onde as pessoas que aqui chegavam não estavam aqui por sua origem étnica ou religiosa, mas sim, com propósito da conquista de uma nova vida urbana, tendo que aprender a conviver com o clima e a natureza do local.

A cidade tem uma história; ela é a obra de uma história, isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas. As condições, que simultaneamente permitem e limitam as possibilidades, não são suficientes para explicar aquilo que nasce delas, nelas, através delas. (Lefebvre, 2001, p. 52).

Muitos estudos na área educacional, evidenciam a cidade para localizar ou até mesmo explicar as medidas utilizadas na ampliação das oportunidades educacionais. Assim conseguem demonstrar a expansão da escolaridade e o processo de urbanização, porém acabam deixando de lado as práticas culturais do espaço urbano e suas relações com as práticas escolares.

Enquanto Aracaju passava por um processo de urbanização e embelezamento da cidade, principalmente a partir do “Plano de Pirro”³, que foi o plano do traçado da cidade, que se configurou o núcleo inicial, o centro político, administrativo, comercial, educacional e cultural da nova capital. Idealizado pelos engenheiros militares major Sebastião José Basílio Pirro e capitão Francisco Pereira da Silva.

O modelo utilizado foi no formato de um tabuleiro de xadrez, e essa foi a solução para o traçado da atual capital sergipana, localizada à margem direita do rio Sergipe. No Quadro de Pirro foram construídos, todos os edifícios públicos necessários para a consolidação da cidade, sua malha viária urbana, os serviços de infraestrutura e quatro edifícios escolares construídos com essa finalidade. São esses: Atheneu Sergipense, em sua primeira e segunda localização, Escola Normal e Grupo Escolar General Siqueira.

As instituições escolares acompanharam essas mudanças em seus aspectos e composição, cujos espaços educativos foram surgindo como verdadeiros monumentos pela imponência de sua arquitetura escolar. Pois, os estabelecimentos de ensino surgem como local de aprendizado e também como fonte de cultura, diretamente conectado ao desenvolvimento da cidade.

A disposição arquitetônica dos prédios, a distribuição e ordenação dos espaços, a orientação estética, a acessibilidade influencia o cotidiano educacional, quanto à materialidade e à funcionalidade, mas também afetam as representações e os modos de estar, vivenciar, relacionar-se, referenciar e projetar por parte de todos os membros de uma comunidade educativa.” (Magalhães, 2004, p.144)

1679

Essa movimentação feita nas primeiras décadas do século XX, levou o Governo a designar, um novo modelo de educação, capaz de expressar o discurso inovador da modernidade e se consolidar como símbolo da nova educação, que deveria orientar a população, tornando-a produtiva e disciplinada. Caberia a Escola orientar os indivíduos, incorporando novos hábitos e vigiando suas condutas, seguindo os passos do reordenamento urbano que se desenhava. (Azevedo, 2005).

Com esse crescimento urbano, a escola foi concebida como um local público, tendo assim a responsabilidade na disposição da aptidão dos conhecimentos indispensáveis para que o estudante possa entender o meio urbano ao qual habitam, enfatizando assim, os seus compromissos como cidadãos.

Portanto, esse período ficou marcado por movimentos combinados da educação e da escolarização, como a construção de políticas e identidades. Foi uma época em que a parte mais

³ Pirro é o sobrenome do engenheiro militar que foi contratado pelo presidente da província Inácio Barbosa para planejar a cidade de Aracaju. Escolheu-se a nomenclatura Quadro de Pirro por entender a regularidade do seu traçado, seu formato quadrado e ortogonal, com as quadras e vias de dimensões idênticas.

significativa das tradições e das representações foram postas em questão no plano das relações de produção, sendo a cultura escolar interpretada como uma nova realidade.

O Grupo escolar foi o modelo definido pelo Governo com o intuito de representar esse momento com grandiosidade. “Chamado de “templo do saber” ou de “escola republicana”, se caracterizava por ser um edifício majestoso, bem orientado quanto à ventilação e iluminação, de localização privilegiada no núcleo urbano, um verdadeiro monumento à modernidade.” (Lima, 2017. p.78).

Filho e Vidal (2000) afirma que:

Monumentais, os grupos escolares, na sua maioria, eram construídos a partir de plantas-tipo em função do número de alunos, em geral 4, 8 ou 10 classes, em um ou dois pavimentos, com nichos previstos para biblioteca escolar, museu escolar, sala de professores e administração. Edificados simetricamente em torno de um pátio central ofereciam espaços distintos para o ensino de meninos e de meninas.

A cultura dos grupos escolares atravessou o século XX, estabelecendo uma referência para a organização seriada das classes, para a utilização fundamentada do tempo e dos espaços, e para o controle do trabalho das professoras, dentre outros aspectos.

As classes mais privilegiadas da capital priorizavam a escola privada para encaminhar seus filhos e filhas, tendo em vista que, o sucesso que os alunos obtinham nos exames de admissão, credibilizava esses estabelecimentos, bem referenciados e atraíam cada vez mais essas categorias para as suas salas de aulas. De acordo com Cruz e França:

Em Aracaju, como em todo o Brasil, os colégios secundários de orientação leiga ou religiosa, fundados e mantidos por particulares, tiveram um papel relevante desde o século XIX, até a metade do século XX. Esses estabelecimentos, estimulados pela concorrência, formavam a vanguarda do pensamento educacional pela adoção de modernas técnicas de ensino, pelo impulso dado ao estudo da ciência e pela ênfase emprestada às línguas modernas. (2011, p. 12).

De acordo com Graça (2002), Aracaju atraía cada vez mais pessoas vindas do interior do Estado, num processo denominado “migração cultural”, que resultou numa procura maior de escolarização adequada para as crianças da nobreza e das camadas médias rurais e urbanas de Sergipe. Com isso, os jovens que vinham estudar na capital acabavam se acostumando com o novo cotidiano, e não queriam mais voltar para o seu local de origem, desta forma, a educação contribuiu para o crescimento populacional local.

Dentre as escolas particulares de ensino secundário ginásial funcionando neste período podemos destacar o Colégio Salesiano, o Arquidiocesano, Colégio Pio X, Tobias Barreto, o Jackson de Figueiredo e o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, dentre outros (Graça, 2002, p.48).

Todas essas escolas pertenciam a rede particular de ensino secundário ginásial, voltados para atender a uma clientela que podia arcar com as mensalidades e poderiam ser aprovadas nos exames de admissão da época.

O crescimento do número de escolas particulares, se justifica à confortável situação econômica de Sergipe da época, com a exportação da cana-de-açúcar e do algodão. NUNES (1984) afirma que “A partir de 1875, idêntico ao que sucedia no Brasil, em Sergipe cresce o número de colégios particulares. A iniciativa privada passava a oferecer um ensino melhor que o ministrado nos estabelecimentos públicos.” (Nunes, 1984, p.128)

No sistema educacional dos sergipanos após a Independência de Sergipe (1820), conforme estudos da professora Maria Thétis Nunes, as aulas particulares surgiram em consequência da promissora economia advinda das atividades agrícolas, como também resposta ao desenvolvimento dos núcleos urbanos.” (Mendonça, 2012, p.47)

De acordo com Pimentel (2014) dentre as escolas particulares neste período, que ofereciam um ensino diferenciado em relação ao ensino das escolas públicas, podemos destacar: o Colégio Nossa Senhora Santana (1848/1906); o Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903); o Colégio Boa Esperança (1907); o Colégio Tobias Barreto (1909); o Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora (1911); o Colégio “Jackson de Figueiredo” (1938); o Colégio Patrocínio de São José (1940); o Colégio Pio X (1954); o Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus (1957) e o Colégio Tiradentes (1962), objeto desta pesquisa.

1681

Essas escolas eram as que mais se faziam presentes nos jornais locais com anúncios propagandísticos e editais sobre matrículas, convocação de reuniões, programação esportiva e cultural, aulas inaugurais, professores contratados ou aprovados em concursos de cátedra, etc. (Graça, 2002, p. 50).

Graça (2002) enfatiza que “Num cômputo geral, esses colégios se constituíam em importantes equipamentos culturais de Aracaju. Congregavam no quadro docente, figuras destacadas no magistério sergipano, homens e mulheres que influíram no ambiente cultural da cidade.” (Graça, 2002, p.51)

Diante dessas informações, iniciamos uma busca no site da UFS, Jornais de Sergipe, onde encontram-se digitalizados jornais sergipanos nos anos de 1871 a 2004. O acervo pertence ao Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, mas foi disponibilizado pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFS).

Intensificamos a busca nos jornais dentre os anos ao que se referem o marco temporal desta pesquisa, 1962 a 1967, ao qual encontrei os seguintes:

- A Cruzada - 1922 a 1970.
- A Defesa - 1945 a 1987.
- Sergipe Jornal - 1921 a 1965.
- Folha Popular - 1955 a 1964

Dos colégios particulares citados acima, só foi encontrado um anúncio referente ao Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, no jornal “A Cruzada”, como podemos ver abaixo:

Imagem 1: Anúncio Colégio Arquidiocesano

COMUNICAÇÃO AOS PAIS

Já se encontram abertas as inscrições aos exames de Admissão à 1ª série ginasial do COLEGIO ARQUIDIOCESANO “S. CORAÇÃO DE JESUS”. Os referidos exames realizar-se-ão nos dias 1º e 2 de dezembro próximo. No momento da inscrição os alunos deverão apresentar os seguintes documentos:

1º — Registro civil - 2º — Certificado de conclusão do curso primário - 3º — Provas de sanidade física, mental e de imunidade antivaricólica — 4º — Três (3) fotografias 3x4.

Outras informações poderão ser obtidas, diariamente, das 8 às 12 e das 13 às 18 horas, na Secretaria do COLEGIO ARQUIDIOCESANO “S. CORAÇÃO DE JESUS”, à Praça Camerino 181, nesta Capital.

Aracaju, 11 de novembro de 1965.

Pe. José Carvalho de Sousa
Diretor do Colégio Arquidiocesano “S. Coração de Jesus”

Fonte: Jornal “A Cruzada” 14/11/1965, disponível no SIBIUFS.

Não foram encontrados anúncios relacionados aos demais colégios, porém, conseguimos outros anúncios referentes a educação, como de exames admissionais, avisos sobre cursos de aperfeiçoamento e até mesmo divulgação de estudos no exterior. O que foi bastante considerável para entender como estava se desenvolvendo a educação em Sergipe nesses anos. 1682

Imagem 2: Anúncio Pensionato 1

PENSIONATO — Estudantes Primários

Família de bons costumes aceita como hóspedes, meninos do curso primário vindos do interior do Estado para estudarem nesta cidade FORNECE marmitas para o ALMOÇO DO MEIO DIA à famílias desta capital. VENDE dois balcões e três prateleiras semilovos, em perfeito estado, de madeira excelente e acabamento perfeito, próprios para ARMAZEM. Tratar tudo à rua Santa Luzia, 758 — Esquina com a rua Riachuelo, vizinho à Legião Brasileira de Assistência, em Aracaju, pessoalmente com o senhor Edmundo Moraes.

Fonte: “Sergipe Jornal” 12/01/1963, disponível no SIBIUFS.

Nos anúncios sobre pensionatos podemos ver a importância de destacar o ambiente familiar, e em alguns, a separação por gêneros. De acordo com Conceição (2016) “A maior parte

das famílias sergipanas somente recorria aos internatos localizados em outras províncias para que seus filhos cursassem o ensino secundário com idade entre 12 e 15 anos, mais ou menos.”

Quem podia arcar com os custos do pensionato eram os grandes proprietários rurais e comerciantes. A maior parte da população vivia na zona rural e, devido às dificuldades de transporte para as cidades onde estavam localizados os colégios, encontrava nos pensionatos um modelo adequado para garantir os estudos de seus filhos.

Imagem 3: Anúncio Pensionato 2

ESTUDANTES

Pequeno pensionato exclusivamente familiar aceita limitado número de estudantes primários ou ginasianos até 15 anos de idade, à rua Santa Luzia nº 758, com Riachuelo, vizinho da Legião Brasileira de Assistência em Aracaju — Sergipe.

1683

Fonte: “Sergipe Jornal” 04/10/1964, disponível no SIBIUMS.

Os anúncios acima são referentes a divulgação de pensionatos para estudantes do primário e ginasianos, onde podemos ver a necessidade desses locais por conta do que foi dito anteriormente sobre o processo de migração cultural, que resultou numa procura maior de escolarização adequada para as crianças tanto da nobreza, quanto das malhas rurais e urbanas de Sergipe. É importante destacar o tempo em que foi publicado o primeiro anúncio do segundo, que apesar de próximos, são em anos distintos, mas com a mesma finalidade.

Nos anúncios dos “Colégios de Meninos” e “Colégios de Meninas”, os diretores-proprietários dos estabelecimentos informavam às famílias a respeito de variados aspectos dos colégios-internatos, tais como o endereço, as condições de salubridade do local, o espaço físico, os serviços ofertados, o ensino e os professores. Informavam também sobre as condições para o ingresso no internato, como o enxoval, obrigatoriedade de vacinação, idade, grau de instrução, valores e condições de pagamento da pensão e de outros serviços oferecidos pelo estabelecimento. (Conceição, 2016)

Contudo, podemos ver que durante esse período, a publicação de anúncios em jornais ou em almanaques foi uma estratégia muito utilizada por proprietários de colégios masculinos e femininos, a fim de atrair alunos para os seus estabelecimentos.

Para complementar a busca realizada no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFS), julgamos necessário fazer uma pesquisa no Arquivo Público da cidade de Aracaju, localizado na R. Estancia, 36 – Centro, Aracaju/SE; com o intuito de encontrar mais informações sobre a educação na época.

Lá tivemos acesso ao jornal impresso intitulado como “Diário Oficial” do ano de 1960, onde conseguimos encontrar algumas notícias, relacionadas aos processos seletivos e as listas de aprovados da época, como podemos ver abaixo:

Imagem 4: Anúncio da Escola Técnica do Comércio de Sergipe

· 2 SABADO, 9

ESCOLA TÉCNICA DO COMÉRCIO DE SERGIPE

RELAÇÃO DOS ALUNOS APROVADOS
2ª SÉRIE DO CURSO COMERCIAL BÁSICO TURMA “A”, NO ANO DE 1959

1 — Maria Leda Barbosa Porto ..	8,16
2 — Maria Aurenita de Jesús	7,72
3 — Giese Mendes Lessa	7,34
4 — Altair Resendé Sá	7,14
5 — Mariá do Carmo de Jesús	6,76
6 — Maria Luiza Vidal	6,68
7 — Marinalva Queiroz Menezes ..	6,39
8 — Maria Vilma Fonseca	6,38
9 — Maria Rivanda Bezerra	6,14
10 — Altair Ribeiro Santana	6,12
11 — Maria Edelzuita Santos	6,4
12 — Gedalva Santos	6,2
13 — Magnolia Lima Costa	6
14 — Ivanilde Ribeiro Silveira	5,84
15 — Reilda Leite Moraes	5,57

ALUNOS QUE PODEM FAZER 2ª ÉPOCA POR MATERIAS

.. Aldeci Almeida Marques — Matemática
Analia Dias Santana — Portugues
Creunice Alves Oliveira — Portugues
Gildete Maria Nascimento — Portugues e
Ingles
Helena Maria Nascimento — Português
Ieda Mendonça — Portugues
Maria Clara do Prado Melo — Portugues
Maria Helena Mendonça — Matemática
Maria Helena Xavier — Ingles
Maria Josefa A. Araujo — Ingles
Maria de Lourdes V. Araujo — Ingles
e Portugues
Maria Lucia Santos Bomfim — Portu-
gues
Maria Celia Vitoria — Portugues

Fonte: Jornal “Diário Oficial” 02/09/1960, foto tirada pela autora no Arquivo Público de Aracaju

De acordo com Graça (2002), a Escola Técnica do Comércio de Sergipe era mantida pelo poder estadual, porém devido à rigidez em seus exames de admissão, representava uma alta seletividade entre meninos e meninas, e acabava alcançando um público elitizado da cidade.

Os exames de admissão ao ginásio integraram um marco importante para a história da educação brasileira, pois ninguém chegaria ao secundário sem antes passar por essa política avaliativa. Quando esse exame se tornou obrigatório, também estabeleceu o primeiro passo para a seletividade daqueles que chegariam ao ensino superior. Como afirma Graça (2002):

Salvo por um ou por outro percalço da vida, essas escolas quase não produziram excluídos ou “deserdados da sorte”. Via de regra, o processo de exclusão já tinha sido feito nos anos de escola primária, especialmente com a nova “filtragem” promovida pelos exames de admissão.” (Graça, 2002, p.56)

O exame de admissão durante quatro décadas foi a linha que separava o ensino primário do secundário e contribuiu como uma prática de entrada no processo de seleção à seguimento dos estudos. De acordo com Gama e Almeida (2018):

Os exames de Admissão foram instituídos em 1934, antes da Era Vargas e eram obrigatórios para os alunos que tivessem 11 anos e concluído o Ensino Primário de 4 anos. O referido exame foi criado no Brasil com o advento da Reforma Francisco Campos. Passaram por muitas alterações por meio de decretos e portarias até seu cerceamento em 1971, momento em que se instituiu a escola integrada de oito anos. (Gama e Almeida, 2018, p.14)

Segundo Rocha (2010), o exame de admissão ao ginásio era bastante temido e provocava muita instabilidade e nervosismo, não só para os alunos, como também para os pais. Aqueles que não conseguiam a aprovação para o curso ginásial, eram obrigados a frequentar os cursos de admissão ao ginásio. Esses cursos, com duração de um ano após a conclusão do curso primário, normalmente eram particulares, ministrados por professores especializados nas matérias exigidas. 1685

Assim, podemos entender que o exame de admissão operava uma seleção que refletia nitidamente as camadas sociais da população, pois vinha favorecendo, sistematicamente, os que pertenciam a um nível mais elevado, enfatizando os valores desenvolvidos pelo estrato social ali representado. Os alunos só teriam acesso em uma instituição de ensino secundário com a aprovação nos testes de admissão. Também tinha por objetivo verificar se o candidato possuía satisfatória instrução primária para ingressar na primeira série ginásial.

É nítido o quanto o jornal desempenhou um papel importante na época, não só para a educação, pois possibilita aos leitores o contato com um conjunto de informações acerca dos acontecimentos mundiais.

O surgimento de uma escola geralmente está relacionado ao processo de ocupação do espaço urbano e, em consequência, à demanda de unidades educacionais por conta do crescimento demográfico das cidades. Além de que, a diversificação escolar num município

contribui diretamente para reduzir o surgimento de problemas sociais, como o analfabetismo, a criminalidade, dentre outros.

O cenário era completamente favorável para o surgimento de novos colégios, e tratando do surgimento do Ginásio e Colégio Tiradentes, o professor Jouberto Uchôa de Mendonça, já possuía grandes experiências com educandos e educadores, pois desempenhou inúmeros cargos à frente de Colégio Pio X, quando se viu preparado para abrir sua própria escola. Tudo isso nos permitem dizer que a educação em Aracaju se expandiu, possibilitando a inauguração de várias escolas, dentre elas, O Ginásio e Colégio Tiradentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo pôs em evidencia o contexto educacional da cidade de Aracaju, buscando compreender como se deu esse processo de criação e consolidação do Colégio Tiradentes que foi porta de entrada para hoje uma Universidade de prestígio na região que está inserida.

Os estudos relacionados a história de uma instituição educativa se constroem entre a materialidade e a representação, se colocando à frente de desafios e impulsionando novos olhares acerca da historiografia das instituições. Estudos esses que foram fundamentais na construção dessa pesquisa que faz uma análise da história do Ginásio e Colégio Tiradentes, que desempenhou um papel importante para a educação do estado. 1686

Portanto, compreender a história institucional através de uma investigação neste campo, contribui também para entender a cultura escolar daquela instituição e como ela é transmitida no seu interior e exterior, para assim, ser entendida sua identidade. Desta forma, entender e explicar a realidade histórica de uma instituição, é compreendê-la de forma participativa de forma mais ampla no sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas.

O Colégio Tiradentes foi crescendo no cenário educacional sergipano em pouco tempo após sua inauguração, com a criação de cursos profissionalizantes e a procura por vagas de forma intensa, devido a atuação do seu fundador, prof. Jouberto Uchôa de Mendonça, junto aos pais dos alunos na época em que trabalhou no Colégio Pio Décimo.

A concretude de uma instituição se transforma pelas ações dos sujeitos no contexto escolar. A cultura escolar no espaço educativo, representa as relações entre os agentes que se formam como produtores de competências e conhecimentos. Sendo assim, é a partir de suas interpretações que temos as representações sociais acerca da instituição escolar.

Ficou evidente com a pesquisa o quanto a educação estava crescente na cidade e no estado, tornando o cenário completamente favorável para o surgimento de novas instituições de ensino.

O primeiro momento do funcionamento do Colégio Tiradentes no edifício adaptado na Rua de Laranjeiras, no Centro de Aracaju, foi fundamental para sua consolidação, diante ao crescimento significativo que teve em apenas quatro anos de atuação.

Portanto, o contexto vivido no âmbito do Ginásio e Colégio Tiradentes, é importante salientar que ele sempre buscou adequar-se às exigências da sociedade, sem se descuidar de seu compromisso educativo, mantendo como referência os valores presentes na missão da instituição. É interessante pontuar que a descrição de cada época contribui para entendermos o quanto o sistema educacional é produto da cultura do meio social ao qual está atrelado.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares. **Instrução particular e a oferta de internato na Província de Sergipe (1840-1888)**. Educação Unisinos, vol. 20, núm. 1, pp. 14-27, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4496/449645666003/html/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

CRUZ, Maria Helena Santana; FRANÇA, Vera Lucia Alves. **Educação Feminina: Memória e Trajetórias de Alunas do Colégio Sagrado Coração de Jesus em Estância-Sergipe (1950-1970)**. São Cristóvão. Editora UFS. 2011.

FARIA FILHO, L. M. de; GONÇALVES, I. Antônio; VIDAL, D. Gonçalves; PAULINO, André Luiz. **A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/gWnWZd8C5TsxsYC7d6KzbTS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

1687

GAMA, Marta Maria; ALMEIDA, Laura Isabel Marques V. de; **OS EXAMES DE ADMISSÃO DA DÉCADA DE 1931 A 1971**. XVI Seminário Temático, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista – Roraima, 2018.

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. **Pés de Anjo e letreiros de néon: ginásianos e Aracaju dos anos dourados**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2002.

LAPA, Dayse Araújo. **LINHAS ENTRELAÇADAS: História da educação • arquitetura dos grupos escolares • cidade de Aracaju (1914 -1925)**. Mestrado em Educação - Universidade Tiradentes, Aracaju, 2019. FARIA FILHO, L. M. de; GONÇALVES, I. Antônio; VIDAL, D. Gonçalves; PAULINO, André Luiz. **A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/gWnWZd8C5TsxsYC7d6KzbTS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Centauro, 2001. Disponível em: https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Breve apontamento para a história das Instituições Educativas.** In: SANFELICE, José Luiz; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei (Org.) História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas, SP: Autores Associados/HISTEDBR, 1999a. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rho.v10i39.8639738>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Contributo para a História das Instituições Educativas: Entre a Memória e o Arquivo.** Braga, Universidade do Minho, 1999b.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Da cadeira ao banco: escola e modernização (séculos XVIII-XX).** Lisboa: EDUCA, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/srgphe.2015.18-19.0.4072>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **O ensino da História da Educação.** In: Carvalho, Marta Maria Chagas de. GATTI JÚNIOR, Décio (Org.). O Ensino de História da Educação. Vitória: Sociedade Brasileira de História da Educação; Universidade Federal do Espírito Santo, 2011. p. 175-210. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/rbhe.2013.021>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas.** Bragança Paulista: EDUSF, 2004.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Bárbara. (Org.). Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. **Universidade Tiradentes do ginásio ao superior: 50 anos na educação sergipana (1962-2012).** / Jouberto Uchôa de Mendonça, M.s.c. Maria Lúcia Marques Cruz e Silva. – Aracaju: UNIT, 2012. 1688

NUNES, Maria Thétis. **História da Educação em Sergipe.** Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 1984.

ROCHA, Edmundo Ferreira. **Curso de Admissão ao Ginásio.** Campos do Jordão Cultura, 2010. Disponível em: http://www.camposdojordaocultura.com.br/ver_cronicas.asp?Id_cronica=79&Assunto=Curso+de+Admiss%E3o+ao+Gin%E1sio. Acesso em: 19 jun.2023.